

A TEMÁTICA DROGADIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Autores: Rúbia de Oliveira Henicka¹. Vidica Bianchi². Eva Teresinha de Oliveira Boff³.

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui. rubia.h@sou.unijui.edu.br.

² Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui. vidica.bianchi@unijui.edu.br.

³ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui. evaboff@unijui.edu.br.

Tema. Eixo temático 2.

Modalidade. 1. Nivel educativo universitário

Resumo: A Drogadição é considerada como um tema controverso, por suscitar discussões que potencializam o desenvolvimento de ideias, valores, conceitos e atitudes dos estudantes, a partir dos conhecimentos abordados na escola. Este trabalho teve como objetivo discutir movimentos realizados por pesquisadores da área da educação, bem como analisar as compreensões dos profissionais que atendem casos de drogadição, para obter informações e avaliar possíveis interações no espaço escolar. Para tal, utilizou-se a pesquisa qualitativa, com parte bibliográfica do tipo exploratória, e outra empírica, cujo instrumento de coleta foi um questionário submetido aos profissionais da equipe multidisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (Caps AD). Emergiram três categorias de análise: redução de danos; experiências profissionais; currículo emancipatório. Concluiu-se que os diálogos sobre esta temática possibilitam oportunidades para que escolas e universidade possam se engajar neste grupo, com vistas a acompanhar ações e, dessa forma, ter subsídios para a elaboração de propostas curriculares a partir desta temática de relevância social.

Palavras-chave: Práticas educativas. Experiências profissionais. Caps AD. Educação emancipatória

Introdução

Os diálogos sobre a temática drogadição contribuem para o desenvolvimento do currículo emancipatório na formação docente, por isto que possibilitam integrar conceitos, procedimentos e atitudes com vistas à constituição de cidadãos capazes de transformar a realidade em que vivem e, do mesmo modo, serem transformados por ela. O desenvolvimento de currículo, nesta concepção de ensino, articula formação inicial e continuada de professores considerando o sujeito em sua integralidade, o que significa pensá-lo como alguém conectado à sua vida social e aos contextos de relevância social, cultural e de suas vivências. Representa, também, a abordagem dos conteúdos disciplinares de modo interdisciplinar, contribuindo para a produção de sentidos e significados mais complexos, tanto para os professores quanto para os estudantes da Educação Básica e da Educação Superior. Assim sendo, esta pesquisa objetivou analisar os movimentos realizados por pesquisadores da área da educação, bem como discutir as compreensões dos profissionais que atendem a casos de drogadição, para obter informações e avaliar possíveis interações no espaço escolar.

Referencial teórico

Freire (2001, p. 47) afirma que “não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa”, ao constituir a escola como um espaço de construção de conhecimentos, valores, práticas e atitudes. Com múltiplas vivências escolares, é possível reorganizar o currículo a partir de situações do cotidiano, de maneira contextualizada, e elaborar estratégias pedagógicas inovadoras, para integrar os diversos campos do saber, mediando o conhecimento escolar, com vistas à educação para a saúde. Uma questão essencial, neste contexto, é a elaboração de ações por meio da articulação entre teoria e prática, promovendo a autonomia, a emancipação, a autoria e o empoderamento dos professores.

Para Arroyo (2014), as práticas, indagações, saberes, procura de significados e explicações do viver dos alunos e dos próprios mestres incomodam e tencionam visões épicas e futuristas das ciências, das tecnologias e dos conhecimentos legítimos e legitimados nos currículos. Com essa visão, os docentes ampliam sua práxis no cotidiano das salas de aula, e ampliam o direito dos educandos ao conhecimento, mediante a interpretação dos complexos significados e determinações da realidade vivenciada em seus percursos humanos e de seus coletivos.

Metodologia

A metodologia é qualitativa, de cunho descritivo-interpretativo, com ênfase no estudo de caso. A pesquisa qualitativa, segundo Flick (2009, p. 9), é caracterizada como uma abordagem investigativa que estuda o mundo externo, não se restringindo a laboratórios e experimentos. Se preocupa em “entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de maneiras diferentes”. O estudo de caso é definido por Yin (2010) como uma pesquisa empírica, que tem como objetivo investigar fenômenos contemporâneos dentro de um texto de vida real.

A primeira etapa abordou uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, e a segunda insere-se na abordagem estudo de caso. A pesquisa bibliográfica exploratória foi construída a partir da busca de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, por meio dos descritores: *harm reduction, drug addiction, drug e education*. Foram quatro os artigos selecionados, analisados e categorizados segundo os pressupostos metodológicos da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2020). Este processo permitiu identificar três categorias: a) Redução de Danos (RD); b) Experiências profissionais; e c) Currículo emancipatório. Na segunda etapa, foi submetido um instrumento misto de autopreenchimento, composto por sete questões descritivas, com a finalidade de compreender e analisar as concepções da equipe multidisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (Caps AD) do município de Ijuí, Estado do Rio Grande do Sul (RS). O questionário foi disponibilizado na forma impressa e também via-email para uma equipe de oito pessoas, sendo que apenas três responderam as questões. Atendendo ao objetivo desta pesquisa, considerou-se apenas duas questões, que foram: 1) Vocês, da equipe, participam de atividades de prevenção ao uso indevido de drogas junto à comunidade? e 2) No Caps AD se trabalha com RD? Se sim, você acha importante? Se não, gostaria de trabalhar com esta questão?

Resultados e discussão

Em relação à categoria RD (Quadro 1), os pesquisadores, em geral, defendem esta estratégia, porém, algumas vezes, apenas alertam sobre o não compartilhamento de seringas, compreendida unicamente como uma medida para a prevenção do HIV, e não como uma alternativa de saúde pública. A RD é considerada, então, uma abordagem que estimula e incorpora a participação de indivíduos que sofrem com o abuso de substâncias psicoativas, baseada no pragmatismo empático, se colocando em oposição ao idealismo moralista, que acaba promovendo o acesso a serviços de saúde de baixa exigência (Carlini-Marlatt; Requião; Stachon, 2003). Reconhecem como ideal a abstinência do uso dessas substâncias, no entanto, a abordagem da RD e o seu conceito perante o Caps AD ainda é um tema em construção. O Programa RD vem constituindo alternativas ao modelo tradicional de proibição e abstinência total, buscando realizar seus propósitos por meio da educação, da comunicação, do aconselhamento e do fornecimento de informações, possibilitando atenção para aqueles que não desejam ou não conseguem parar de usar drogas. As estratégias de RD analisadas colaboraram para a melhoria das condições de vida e saúde dos dependentes químicos, no propósito de mantê-los inseridos na Rede de Atenção à Saúde e na rede de assistência social. Buscaram, ainda, oferecer condições para que o sujeito repense sua relação com as drogas, promovendo o cuidado em saúde.

Na categoria Experiências Profissionais (Quadro 1), destaca-se a preocupação em fornecer um acolhimento adequado, que ofereça e solucione as demandas inerentes de cada setor e/ou encaminhamentos para outros serviços, garantindo, assim, a rede de atendimento ao usuário e apontando as dificuldades em manter as diretrizes do SUS.

Quando à categoria Currículo Emancipatório (Quadro 1.), tanto na escola básica como na formação superior, é perceptível a carência de uma abordagem mais qualificada e desprevenida de preconceito. Nesse sentido, a extensão universitária sugere que é dever da universidade cumprir com o papel político e pedagógico na formação de futuros profissionais. Freire (1996) apresenta como proposta a busca pela igualdade, apostando numa educação que tem como pressuposto o diálogo, em que todos têm o direito à voz e se educam mutuamente. Para o autor, este diálogo pode promover uma reflexão que conduz os indivíduos a um nível crítico elevado que gera uma ação e que é capaz de emancipá-lo(s) em conjunto. Se este diálogo é estabelecido de uma maneira empática, os resultados são muito mais promissores.

No contexto escolar, muitas temáticas merecem destaque e precisam ser debatidas e trabalhadas de forma clara com os alunos. Questões de grande relevância social, como é o caso da drogadição, presente no cotidiano escolar, representam uma demanda social que tem a capacidade de condicionar, em alguma medida, tanto a eficácia do trabalho pedagógico quanto o desenvolvimento sociocognitivo dos alunos.

O estudos de Hmelo-Silver (2004) questiona as limitações do modelo clássico de educação no âmbito acadêmico, reconhecendo que a temática drogas é pouco presente nos currículos dos cursos da área da saúde, considerando este como sendo um grande desafio para as universidades do futuro. Aponta a educação continuada de professores como uma alternativa favorável à criação de espaços que propiciem a discussão das dificuldades e a construção de conhecimentos sobre o uso abusivo de drogas e suas consequências, pautada na perspectiva de direitos humanos, de saúde e cidadania, desconstruindo a abordagem de cunho moral e repressivo.

O tema sobre o uso abusivo de drogas deve ser abordado de maneira que promova o pensamento crítico entre professores e alunos, subsidiado por conhecimentos científicos, culturais e sociais, de maneira que instigue ao esclarecimento de dúvidas, ao repensar os hábitos e a tomadas de decisão mais saudáveis, a partir da compreensão sobre a prevenção de riscos e agravos à saúde. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, é preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes. Nesse sentido, portanto, a educação para a Saúde precisa ser tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar (Brasil, 1998). Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017, p. 245) aponta, entre as habilidades para o sexto ano do Ensino Fundamental, a importância de “explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas”, trazendo sérios danos à saúde.

Quadro 1 – Excertos dos artigos selecionados

TEMÁTICAS	EXCERTOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS
Redução de Danos	<p>1. Traz uma grande contribuição para a abordagem do problema droga, questionando o consenso preestabelecidos da “doença-dependência” (SOUZA, 2013).</p> <p>2. Roda de Debate poderá possibilitar, ao longo do tempo, a criação de uma cultura desmitificada sobre o tema drogas, sobre o usuário problemático, as intervenções mais adequadas, a abordagem psicossocial, a rede intersetorial, entre outros, e que auxiliarão para uma formação acadêmica contextualizada com as políticas públicas e as evidências científicas. (GALLASSI et al., 2016).</p> <p>3. (...) municípios que consideram essa prática somente a troca de seringas. Esse tipo de atendimento poderia ser ampliado a fim de que as pessoas possam ser atendidas com forma mais ampla de redução de riscos. (MATIAS, 2007).</p>
Experiências profissionais	<p>1. Os trabalhadores relatam que as drogas respondem as necessidades das pessoas nos tempos atuais mesmo que de maneira alienada, questionando sobre valores e consumos na sociedade de uma forma mais geral, não comente pensar este consumo do ponto de vista e o foco exclusivo nas drogas ilícitas (SOUZA, 2013).</p> <p>2. Foi possível identificar uma preocupação em fornecer um acolhimento a todo usuário que busca o serviço, porém também apontou a dificuldade em manter as diretrizes do SUS, o que pode ser percebido como resultante do baixo número de capacitações realizadas e do pouco incentivo para tais. Ficou evidente que a concepção de acolhimento ainda está vinculada à necessidade de coleta de dados (SALLES e SILVA, 2017).</p> <p>3. Com base nas nossas experiências profissionais, e de vários outros profissionais da saúde, educação e serviços sociais do município, sabemos que há uma demanda reprimida aos serviços de atenção à questão do uso problemático ou indevido de drogas, não só, mas prioritariamente por parte dos jovens (MATIAS, 2007)</p>
Currículo emancipatório	<p>1. A extensão universitária pelas características apresentadas através dos projetos, tem possibilidade de se concretizar como uma prática acadêmica essencial: se coloca como um espaço estratégico para promover práticas integradas entre várias áreas do conhecimento, para isso é necessário criar mecanismos que favoreçam a aproximação de diferentes sujeitos, favorecendo a multidisciplinaridade; potencializa, através do contato de vários indivíduos, o desenvolvimento de uma consciência cidadã e humana e assim a formação de sujeitos de mudanças, capazes de se colocarem no mundo com uma postura mais ativa e crítica. A extensão trabalha no sentido de transformação social. (CASTRO, 2004).</p> <p>2. Trata-se de um dever da universidade cumprir com o papel político e pedagógico na formação de futuros profissionais, para que estes tenham ferramentas necessárias para abordar e intervir de maneira abrangente e consistente, considerando as necessidades das pessoas dentro de seus territórios no que se refere aos aspectos social, cultural e educacional (GALLASSI et al., 2016)</p>

Fonte: Resultados da pesquisa.

Quanto às respostas dos profissionais do Caps AD, considera-se seus argumentos sobre as atividades de prevenção relacionadas ao uso abusivo de drogas junto à comunidade (questão 1) e sobre a redução de danos (questão 2), visto que as demais respostas não deram conta dos objetivos deste trabalho.

Em relação a ações com a comunidade, as respostas foram positivas, sendo que as profissionais que estão há mais tempo no grupo, relatam que a participação com a comunidade se dá por meio da representação no Conselho de Saúde, matricialmente e palestras.

Sobre as atividades de prevenção, as profissionais argumentam:

P1: “Neste momento, o Caps AD possui uma vaga de conselheira e de suplente no Conselho (COMU1D) onde realiza atividades com outras entidades do município, atuando nas escolas e comunidade em geral”.

P2: “Fizemos matriciamento, que é ir nas unidades básicas de saúde discutir cuidados dos usuários, mais palestras, e sempre que tem eventos sobre o tema, estamos sempre presentes”.

P3: “Até o momento não participei de nenhuma atividade junto à comunidade” (atende no Caps AD somente a três semanas).

Em relação ao trabalho sobre a RD, manifestam que:

P1: “Sim, trabalhamos na via da redução de danos, na lógica do desejo do paciente. Na redução de danos dois caminhos, a abstinência ou a redução do uso de substâncias psicoativas. A redução de danos trabalha vendo o sujeito e não a droga, sendo o foco no usuário, trabalhando suas potencialidades, sua história, sua angústia, enfim, vendo o sujeito”.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

P3: “Sim, a redução de danos é importante, porque permite a diminuição do uso abusivo, gerando, para parte dos usuários, melhor aderência ao serviço e tratamento; logo, vinculando com os profissionais”.

A prevenção e redução de danos relacionados ao uso de drogas faz parte do Objetivo 3 da Agenda 2030, que trata da Saúde e Bem-Estar. Enfatiza a necessidade de garantir uma vida saudável, promovendo o bem-estar. Entre suas metas, é destacada a necessidade de ampliar as ações de prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, como drogas entorpecentes e álcool, entre outras. Mesmo assim, ainda se observa poucas discussões sobre o tema nas escolas de educação básica. Uma pesquisa realizada em escolas públicas revela que, de 450 professores, 97,8% consideram importante o desenvolvimento de estratégias de ensino sobre a prevenção ao uso de drogas, no entanto, somente 24% desses profissionais se consideraram preparados para o debate sobre a temática (Knevez, Béria, & Sherman, 2018). Isso mostra a necessidade de ampliar as ações juntamente com professores de educação básica.

Conclusão

Os movimentos realizados por pesquisadores da área da educação, bem como as compreensões dos profissionais que atendem casos de drogadição, mostram que existem ações que envolvem a comunidade do entorno do Caps, na busca pela redução de danos aos usuários de drogas, bem como a prevenção. Ao analisar as categorias identificadas *Redução de Danos*, *Experiências Profissionais* e *Currículo Emancipatório*, foi possível perceber a necessidade de abordar esta temática no ambiente escolar de maneira contextualizada e que propicie o desenvolvimento crítico dos educandos, por meio da articulação dos conteúdos com situações da realidade em que eles estão inseridos. Estudos mostram, entretanto, que os professores ainda estão despreparados para desenvolver esta temática em sala de aula.

Referências bibliográficas

- Arroyo, M. G. (2014). *Currículo, território em disputa*. Petrópolis – RJ: Editora Vozes Limitada.
- Brasil. Relatório Mundial sobre Drogas 2020. Escritório de Ligação e Parceria no BRASIL. Recuperado de: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/relatorio-mundial-sobre-drogas.html>.
- Brasil, M. D. E. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica.
- Brasil, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*.
- Carlini-Marlatt, B.; Requião, D. H. ; Stachon, A. C. Redução de dano: uma abordagem de saúde pública. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 52 (5), 381-386.
- Castro, L. M. C. (2004). *A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores*. Política de Educação Superior. Rio de Janeiro, p. 185.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Ed.3. Artmed editora.
- Freire, P. (2001). *Política e educação: ensaios*/Paulo Freire. Ed. 5. Editora Afiliada.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gallassi, A. D., & Souza, C. I. C. (2016). O debate sobre álcool, crack e outras drogas na formação universitária e o papel dos profissionais da rede intersetorial em uma ação de educação em saúde. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 11(3), 623-636.



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

-
- Hmelo-Silver, C.E. (2004). Aprendizagem baseada em problemas: o que e como os alunos aprendem? *Revisão da Psicologia Educacional*, 16 (3), 235-266.
- Knevez, M. F., Béria, J. U., & Schermann, L. B. (2018). Educação preventiva ao abuso de drogas em escolas públicas num município do Sul do Brasil. *Holos*, 3, 240-251.
- Matias, C. A. (2007). Caracterização de serviços de atendimento público aos jovens que fazem uso de drogas no município de Ribeirão Preto (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Moraes, R.; Galliazzi, M. do C. (2020). *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Souza, D. R. D. (2013). *Redução de danos (RD): análise das concepções dos profissionais de um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-AD)* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. Bookman editora.